ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS! O QUE FAZER?

LIGUE PARA O CIAVE: (65) 3617-7850.

Acidente ofídico ou ofidismo: envenenamento decorrente da inoculação de toxinas através das presas de serpentes.

No Brasil, são quatro os tipos de acidentes ofídicos.

“**Fatores de pior prognóstico: uso de torniquete; procedimentos locais inadvertidos (incisão, sucção); infecção secundária; picada em extremidades (pode acentuar necrose cutânea) e demora no tratamento com o soro antiofídico.**”

TIPO DE ACIDENTE	FAMÍLIA	GÊNEROS	COBRAS	LOCAL	DENTIÇÃO	Presença de fosseta loreal	CAUDAS
Botrópico (+ comum, todo território nacional)	Viperidae	*Bothrops* e *Bothrocophias*	Jararacuçu, jararaca, urutu, caiçaca, comboia	Ambientes diversos, desde beiras de rios e igarapés, áreas litorâneas e úmidas, agrícolas e periurbanas, cerrados, e áreas abertas	Solenóglifa (anterior)	Sim	

Crotálico	Viperidae	*Crotalus durissus*	Cascavéis	Ampla distribuição em cerrados, regiões áridas e semiáridas, campos e áreas abertas	Solenóglifa	Sim	
Laquético	Viperidae	*Lachesis muta*	Surucucu-pico-de-jaca	Floresta Amazônica e os remanescentes da Mata Atlântica	Solenóglifa	Sim	
Elapídico	Elapidae	*Micrurus Leptomicrurus*	Corais-verdadeiras	Amplamente distribuídos no país	Proteróglifa (posterior)	Não	Com Anéis coloridos (pretos, brancos e vermelhos

TIPO DE ACIDENTE	FOTO	QUADRO CLÍNICO APÓS PICADA	O QUÊ FAZER?
Botrópico (Jararaca)		• No local da picada: dor, edema, bolhas e necrose. • Equimoses e sangramentos no ponto da picada. • Enfartamento ganglionar, bolhas e até necrose. • Hemorragias diversas; náuseas, vômitos, sudorese, hipotensão e até choque. • Síndrome compartimental; abscesso e necrose. • Insuficiência renal aguda.	• Soro antibotrópico (SAB) precoce endovenoso (2° opção as associações antibotrópico-crotálica - SABC ou antibotrópico-laquética - SABL). • “posologia: quadro leve 3 ampolas; moderado 6 ampolas; quadro grave 12 ampolas.” • Manter o membro picado elevado; • Soroterapia (expansão volêmica); • Analgesia; sintomáticos; • Antibioticoterapia (se evidência de infecção); • Fasciotomia se necessário.
Crotálico (Cáscavel)		• No local da picada: pouca dor, com parestesia local e edema/eritema. • Paralisia motora dos pacientes; mialgia; • Rabdomiólise; hemorragia; • Mal-estar, prostração; náuseas e vômitos, sonolência ou inquietação; • Fáscie miastênica (de Rosenfeld) – ptose palpebral. • Insuficiência renal.	• Soro anticrotálico - SAC/ Soro antibotrópico e anticrotálico - SABC: caso leve 5 ampolas; caso moderado 10 ampolas; caso grave 20 ampolas. • Expansão volêmica; • Analgesia;

Laquético (Surucucu-pico-de-jaca)		• Quadro de dor, edema, vesículas, bolhas e necrose com conteúdo sero-hemorrágico nas primeiras horas (semelhantes ao descrito no acidente botrópico); • Manifestações hemorrágicas no local da picada; • Síndrome compartimental; necrose, infecção, abscesso e déficit funcional.	• Soro antilaquético - SAL ou Soro antibotrópico e laquético - SABL: 10 a 20 ampolas. • Expansão volêmica; • Analgesia;
Elapídico (Coral-verdadeira)		• No local da picada: discreta dor, com parestesia local; • Vômitos, fraqueza muscular progressiva, ptose palpepral, fascie miastênica; mialgia; • Dificuldade para deglutir; até apnéia.	• Soro antielapídico – SAE 10 ampolas endovenosa. • Oxigenioterapia, até ventilação mecânica; • Avaliar uso de anticolinesterásicos (neostigmina); • Hidratação endovenosa;

ACIDENTE COM ESCORPIÃO

São de grande importância em virtude da grande frequência com que ocorrem e da sua potencial gravidade, principalmente em crianças picadas pelo *Tityus serrulatus*.

TIPO DE ACIDENTE	FOTO	QUADRO CLÍNICO APÓS PICADA	O QUÊ FAZER?
Escorpionismo (*Tityus serrulatus*) Obs: tronco marrom-escuro, patas e cauda amarelas; 6-7cm. BA, ES, MG, PR, RJ e SP.		• No local da picada: dor intensa e parestesias. • Até 2 horas depois: hipotermia ou febre; náuseas, vômitos, dor abdominal; taquidispnéia (até edema agudo de pulmão), hipertensão ou choque; insuficiência cardíaca; agitação, sonolência, tremores; convulsões. • Monitorar bradicardia sinusal.	• Valorizar o diagnóstico de escorpionismo, mesmo na ausência de história de picada ou do encontro do escorpião. • Infiltração com lidocaína no local da picada (alívio da dor); • Analgesia; • Soro antiescorpiônico (SAEEs) ou Antiaracnídeo (SAAr) endovenoso: caso moderado 3 ampolas; grave 6 ampolas.

Fonte: www.m.folhavitoria.com.br
www.mundo-animal.fandom.com
www.cpt.com.br
www.g1.globo.com
cartaz-prevenção e medidas após acidentes com serpentes peçonhentas – Ministério da Saúde.

Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. Ministério da Saúde; 2001.
https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Manual-de-Diagnostico-e-Tratamento-de-Acidentes-por-Animais-Pe--onhentos.pdf
http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/agravos/publicacoes/TratamentoSerpentes.pdf